


DEREK LANDY



O detetive  
**Esqueleto**  
ESPIRAL DE MORTE

Tradução de Cláudia Ramos

# 1. A tarefa de Wreath

---

As portas escancararam-se e o Sumo Sacerdote Auron Tenebrae irrompeu pela sala, o hábito esvoaçando em torno da sua figura alta e magra. À sua direita vinha Quiver, parco em palavras, mas excessivamente generoso em olhares fulminantes. À esquerda de Tenebrae, Craven, um sonso bajulador detentor de uma extraordinária capacidade para cair sempre nas boas graças do seu superior. Ultimamente, Solomon Wreath tinha visto os três demasiadas vezes para seu gosto.

– Clérigo Wreath – disse Tenebrae com um aceno imponente.

– Eminência – retorquiu Wreath com uma vénia profunda. – A que devo a honra?

– Porque *pensa* que estamos aqui? – disse Craven, roçando o desdenhoso. – Atrasou-se no seu relatório. Cuida que o Sumo Sacerdote se esquecerá? Tem-no como tonto?

– Não, com certeza que não – respondeu Wreath calmamente. – Mas quanto à inteligência daqueles que o acompanham já não posso dizer o mesmo.

– Um insulto?! – guinchou o outro. – Como se atreve? Como ousa falar nesses termos na presença do Sumo Sacerdote?

– Chega – suspirou Tenebrae. – Parem com isso, ambos. As vossas constantes embirrações dão-me cabo da paciência.

– As minhas mais humildes desculpas – apressou-se a dizer Craven.

Fez uma vénia e fechou os olhos, com o lábio inferior a tremer, à beira das lágrimas. Uma excelente interpretação, como vinha sendo hábito.

– Sim – disse Wreath. – Também peço desculpa.

– Não obstante o dramatismo a que o Clérigo Craven já nos habituou – observou Tenebrae –, ele não deixa de ter razão quando afirma que o seu relatório está atrasado. Como está Valkyrie Cain a progredir nos estudos?

– Aprende muito rapidamente – disse Wreath. – Pelo menos nas aulas práticas. Tem um talento nato para o lançamento de sombras e de cada vez que a vejo noto que evoluiu.

– E no aspeto filosófico?

– Não está a progredir tão bem – admitiu Wreath. – Não parece minimamente interessada na história ou nos ensinamentos da Ordem. Creio que ainda vai levar bastante tempo até que a mente dela se abra para tal.

– O Esqueleto já conseguiu envenená-la contra nós – comentou Tenebrae amargamente.

– Temo que tenha razão. Mas continuo a achar que vale a pena o esforço.

– Pois eu ainda não estou convencido.

– Lá por a rapariga ser esperta e aprender depressa, não quer dizer que seja a Portadora da Morte – observou Quiver.

– O Clérigo Quiver tem razão – concordou Tenebrae.

Wreath fez os possíveis para se mostrar humilde, abstando-se de fazer comentários. Desde que se lembrava de ser gente que procurava o seu salvador, aquele que defenderia o mundo do próprio mundo. Conhecia bem de mais o perigo da falsa esperança e dos aliados cegos – tivera já a sua boa dose de ambos. Mas Valkyrie Cain era diferente. Ele sentia-o. Valkyrie Cain era *a tal*.

– Ela perturba-me – declarou o Sumo Sacerdote. – Se tem potencial? Com certeza que sim. Com muito estudo e muito treino, poderá vir a ser o nosso melhor elemento. Mas ainda assim, o nosso melhor elemento ainda está muito longe de ser o que se espera do Portador da Morte.

– Vou continuar a trabalhar com ela – disse Wreath. – Dentro de dois anos, talvez três, teremos uma melhor noção daquilo de que é capaz.

– Três anos? – riu-se Tenebrae. – Muito pode acontecer, como todos já vimos, num curto espaço de tempo. Serpine. Vengeous. A Devassidão. Devemos arriscar sermos vencidos devido a um engano? Enquanto estamos ocupados a testar Miss Cain, outro dos discípulos de Mevolent pode perfeitamente singrar nos seus insanos objetivos e fazer regressar definitivamente os Sem Rosto. Diga-me, Clérigo Wreath: e se, tal como já disse temer, Lord Vile regressar para nos punir a todos? Se tal acontecer, os nossos planos servirão para coisa nenhuma. Não restará mundo algum para ser salvo.

– Assim sendo, o que sugere, Eminência? – indagou Wreath.

– Precisamos mesmo de *saber* se estamos a perder o nosso tempo com a miúda.

– Um Sensitivo... – concordou Craven.

– Já tentámos isso – contrapôs Wreath. – Nenhum dos nossos médiuns foi capaz de nos dizer alguma coisa.

– Ler o futuro nunca foi um talento particular da Ordem Necromante – afirmou Tenebrae. – Os nossos Sensitivos deixam muito a desejar no que respeita à adivinhação. Mas há outro de quem já tenho ouvido falar. Um tal Finbar...

– Finbar Wrong – esclareceu-o Wreath. – Mas esse conhece pessoalmente a Valkyrie. Daria azo a muitas especulações. E ainda que ele não a conhecesse, duvido que alguma vez apoiasse a nossa causa. Como faço sempre questão de vos lembrar, ninguém de lá gosta de nós.

– Estamos a trabalhar para os salvar a todos! – indignou-se Craven, e desta vez nem sequer o Sumo Sacerdote lhe prestou atenção.

– O médium irá ajudar-nos – disse Tenebrae. – E depois disso, não voltará jamais a lembrar-se do que quer que seja. Clérigo Wreath, quero que pegue no Captador de Almas e que solte o Remanescente que temos cativo no seu interior.

O rosto de Wreath pareceu abater-se.

– Eminência, os Remanescentes são extremamente perigosos...

– Ora, confio na sua competência para lidar com a situação – disse Tenebrae com um aceno de mão. – Faça-o possuir esse tal Finbar para que ele tente ver no futuro se Valkyrie Cain será a Portadora da Morte. E se, por acaso, ele a vir a salvar o mundo, então poderemos dedicar todas as nossas energias à tarefa de lhe maximizar o potencial. Caso contrário, esquecemo-la, e a nossa busca prossegue.

– Mas se recorremos ao Remanescente...

– Uma vez cumprida essa tarefa, bastar-lhe-á devolvê-lo ao Captador de Almas. Qual é a dificuldade?